



## Proposta

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Venho, como Deputado do Partido Socialista, sugerir a V. Excia. que diligencie junto do Senhor Presidente da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, a possibilidade de levar à Assembleia Municipal a seguinte proposta:

1 – Recuperar o Património Arquitetónico, Artístico, Cultural e Histórico Religioso de Caldas da Rainha

Fundamentação:

Como é do conhecimento geral, a cultura portuguesa foi, através dos séculos, fortemente determinada pela fé católica, e o seu traço religioso está patente em todas as aldeias, vilas e cidades do país, através de um extenso património arquitetónico, artístico, cultural e histórico.

Em Portugal, existe um organismo que estimula a preservação desse património, o Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja. Não sei até que ponto este organismo consegue avaliar, proteger e preservar todos os bens que deveriam estar sob a sua alçada, mas, o que sei, porque vejo em diversas regiões, é que há muito a fazer, no que trata à apreciação e resguardo do que a consciência arquitetónica, artística, cultural e histórica religiosa deixou de herança ao país.

Caldas da Rainha pertence a um desses casos. Neste concelho existe um número interessante de bens, relacionados com o património arquitetónico,

artístico, cultural e histórico religioso, porém, falta agregar-lhe um cuidadoso roteiro turístico, aliado a uma ampla recuperação patrimonial.

Os deveres de conservação e defesa desse mesmo património devem estar de acordo com duas situações claras: 1) Consonância com as normas da Igreja; 2) Ampla visibilidade turística, para atrair todo e qualquer apreciador da arte religiosa e, assim, movimentar o comércio, a indústria e a cultura geral local.

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com o apoio das Juntas de Freguesia, poderia criar um organismo (Departamento de Património Arquitetónico, Artístico, Cultural e Histórico Religioso?) que pudesse classificar todo o património arquitetónico religioso existente (sem apelo partidário, apoiando profissionais isentos, que sejam amplos conhecedores dos temas envolventes. Indivíduos, íntimos da História da Arte, da Arquitetura e da Arqueologia, que façam um levantamento patrimonial honesto e cuidadoso, dando ênfase à valorização do legado que o concelho recebeu).

Que legado? Todas as Igrejas, Capelas e Paróquias existentes no concelho. Lembrando que, no interior de cada, uma temos Esculturas, Pinturas, Azulejos e Retabulária, bem como os mais diversos Paramentos (como as alfaias litúrgicas), que podem receber classificação histórica pelos mais variados motivos, e (aqui é um ponto delicadíssimo) todo o seu Espólio Documental, que é sem dúvida, a memória escrita daqueles locais.

Conclusão:

Se, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha possuísse um departamento que tratasse da salvaguarda de todo o seu património arquitetónico, artístico, cultural e histórico religioso, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo não estaria tão degradada, o seu órgão de tubos não estaria no estado lastimável em que se encontra, e, outros exemplos patrimoniais, não seriam tão desconhecidos dos caldenses e dos turistas.

Caldas da Rainha, desde o século XV, vem construindo a sua identidade

patrimonial religiosa, herança que devemos fazer chegar às gerações futuras.<sup>1</sup>

Caldas da Rainha, 01 de março de 2018

(O Deputado da Assembleia da União de Freguesias de Caldas da Rainha – N. S. do Pópulo, Coto e São Gregório, eleitos pelo Partido Socialista: Rui Calisto)

---

Rui Calisto

---

<sup>1</sup> CALISTO, Rui. “Recuperação do património arquitetónico, artístico, cultural e histórico religioso de Caldas da Rainha”. In.: *Jornal das Caldas*. Caldas da Rainha, ano XXVI, nº 1340, 10 de janeiro de 2018, Escapate, Opinião, p.24.

